

# PENSANDO AS LICENCIATURAS 2

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Pensando as Licenciaturas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P418 Pensando as licenciaturas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Pensando as Licenciaturas; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-118-3

DOI 10.22533/at.ed.183191202

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 373.1122

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Este é o segundo da obra “Pensando as licenciatura, produzida colaborativamente por docentes e discentes de Programas de Pós-Graduação . Nos vinte e seis capítulos que a compõem a obra, buscou-se esboçar um panorama dos estudos que vêm sendo realizados nas Universidades e nos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia nos últimos anos, os temas são diversificados. A partida foi dada no volume I e ainda não terminamos, o assunto é instigante e o processo de leitura ainda não basta, porque devemos nos conhecer! Em sentido mais amplo, o espectro das pesquisas desenvolvidas nesta obra abarca questões de diversos tipos, desde aquelas que tratam da gênese do conhecimento das ciências e da pedagogia, matemática, química e dos objetivos da educação científica, das relações entre ensino e aprendizagem, das vinculações entre ciências e as questões socioculturais, da interação entre saberes científicos e cotidianos, da ciência e da técnica como culturas e forças produtivas, até as que abordam sobre o desenvolvimento de propostas curriculares envolvendo didáticas específicas ou modelos de avaliação diferenciados de processos escolares. “Porque sou feito de energia e tenho ecos, vibrações. E se você está inerte, eu posso ser a gravidade. Porque sou feito de energia e tenho ecos, vibrações. O caminho é incerto, assim como a vida mas basta o acreditar, caminhar firme e saber que o fio condutor da felicidade é fazer o que realmente gostamos”.

Licenciature-se

No artigo AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE CRU SEM INSPEÇÃO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA os autores José Manoel de Moura Filho. Liane Caroline Sousa Nascimento, Joyce Bitencourt Athaide Lima, Rodrigo Maciel Calvet avaliar os parâmetros físico-químicos do leite cru comercializado sem inspeção em diferentes pontos comerciais no município de Caxias, No artigo BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIÊNTIFICA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, o autor Vinícius Lurentt Bourguignon busca realizar uma análise das contribuições biológicas e filosóficas para a consideração moral com os animais não humanos, e teve como objetivos; avaliar os conhecimentos e opiniões de alunos universitários em relação a ética e a experimentação animal em seus devidos cursos, verificar a existência de relações entre as opiniões e respostas de empatia dos alunos iniciantes e finalistas quanto à experimentação animal, e verificar a existência de relações entre as variações nas respostas de empatia com o especismo. NO ARTIGO CÁLCULO E A APLICAÇÃO DA LEI DO RESFRIAMENTO DE NEWTON (Alison Vilarinho Pereira da Costa, Elisangela Rodrigues de Sousa Leite Lima, Flaviano Moura Monteiro, Gideônio Barros Mendes, Vitória Fernanda Camilo da Silva) busca analisar os dados percebemos que o bloco de cerâmica perde a temperatura mais rapidamente assim como uma diferença entre o resultado obtido pelo modelo matemático da lei de Newton e aquele obtido nas mensurações das temperaturas, fato esse justificado pelo não controle da temperatura ambiente que é

base da lei de Newton. No artigo CUIDADOS COM A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: O PENSAMENTO MÉDICO HIGIENISTA NO SÉCULO XIX, o autor Leandro Silva realizou análise de 16 teses, desenvolvidas no formato dissertativo, que tinham o intuito de conferir o título de médico aos alunos dessa faculdade, oriundos de diferentes regiões do Brasil. No artigo A CULTURA COMO LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E EDUCAÇÃO, o autor Marcelo Ramão da Silveira Barbosa, identificou por meio de pesquisas que o brasileiro tem pouco contato com atividades culturais, denunciando um vazio que precisa ser preenchido por iniciativas que visem criar e manter a vontade de consumir cultura, como um dos elementos de criação de qualidade de vida e levar ao indivíduo se perceber como parte integrante do mundo e se inserir em sua comunidade se sentindo pertencente a ela. No artigo CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA, os autores Silvia Maria Alves de Almeida e Suzi Laura da Cunha, buscam repensar os desafios da formação dos professores indígenas na licenciatura em Pedagogia. No artigo DE UM ENSINO INCLUSIVO A UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM CONVITE À REFLEXÃO, os autores Maria Rosilene de Sena, Karyn da Silva Pereira, Márcia Beatriz Morais Castro Meireles, Rosélia Neres de Sena, Waléria Pereira de Araújo buscaram conhecer as concepções de escola e em ensino inclusivos estabelecendo relações entre a visão dos profissionais da educação, os teóricos e a realidade observada. No artigo DESAFIOS DO ENSINO DE BIOLOGIA EVOLUTIVA NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM BIOLOGIA, a autora Adriane Barth, buscou identificar as perspectivas de futuros professores de Biologia sobre trabalhar a disciplina de Biologia no Ensino Médio sob a perspectiva da evolução biológica. O artigo DESAFIOS E REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMA: A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE, o autor Elias Rodrigues de Oliveira buscou descrever de forma reflexiva sobre o conceito de educação do campo frente à realidade desse estado e a importância do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, na formação de futuros professores para atuação no campo. No artigo DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: DISTINÇÃO NECESSÁRIA À CULTURA QUÍMICA Amanda de Magalhães Alcantara Juliana Alves de Araújo Bottechia, os autores investigação da formação de professores em Química, mais especificamente, à possibilidade da abordagem didática em sala de aula por meio da Cultura Química como prática pedagógica, em um trabalho de Iniciação Científica aprovado pela Pró – Reitora de Pesquisa e Pós – graduação da Universidade Estadual de Goiás – UEG. No artigo DIMENSÕES E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, os autores Leandro Hupalo, Adriana Richit, a autora busca organizar um quadro de formação docente no Brasil, explicitando as dimensões e conhecimentos pertencentes a esse processo, sobretudo aqueles pertencentes à educação profissional. No artigo DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO: UMA ANÁLISE DE EMENTÁRIOS, a autora Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

estudo buscou investigar as (des)construções do imaginário de ensino de Língua Portuguesa em graduação de Direito, olhando para os saberes linguísticos mobilizados, à luz da Análise de Discurso francesa em diálogo com a História das Ideias Linguísticas. No artigo DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO LARGO DO PIAUÍ-PI, os autores Thalita Brenda dos Santos Vieira, Lucas dos Santos Silva, Rayane Erika Galeno Oliveira, Thaís Alves Carvalho Elenice Monte Alvarenga, os autores buscaram identificar os fatores que contribuem para o fenômeno da distorção idade-série em escola pública do município de Campo Largo do Piauí-PI. No artigo EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES EM BOM JESUS DAS SELVAS - MA COMO AÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE, os autores Anderson Henrique Costa Barros Daiara, Mendes da Costa, Raquel dos Santos Sousa realizou um trabalho que versa sobre as atividades realizadas durante as ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade – PIBID Diversidade realizadas na Casa familiar Rural Padre Josino Tavares no Município de Bom Jesus das Selvas – MA. No ensino ENSINO DE QUÍMICA: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM'S) os autores Dyovany Otaviano da Silva, Katharine Ninive Pinto Silva analisam os impactos do trabalho docente no Ensino de Química nas diferentes jornadas existentes atualmente no Ensino Médio Regular da rede estadual de ensino do estado de Pernambuco. No artigo EQUIPES NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO, a autora Eliane Rosa propõe uma reflexão à ampliação da busca constante de apoio no que se refere à inclusão de alunos com necessidades especiais de aprendizagem na rede de ensino em todas as suas esferas de atendimento. No artigo EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, os autores Matheus Ladislau Gomes de Oliveira, Francisco Valdimar Lopes Agostinho, Raiane de Brito Sousa, Paulo Sérgio de Araujo Sousa, Elenice Monte Alvarenga objetivou abordar os aspectos que vem contribuindo para a ocorrência da evasão escolar em séries finais do ensino fundamental em escolas públicas de São João do Arraial-PI. No artigo ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA, o autor Jonhnatan dos Santos Barbosa – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB – Bahia, buscou apresentar as experiências de uma atividade desenvolvida durante o estágio obrigatório no ensino fundamental II do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Matemática. No artigo FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE, a autora Simone Rodrigues Batista Mendes investigar a formação de professores na Educação Infantil no curso de pedagogia. No artigo GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PERSPECTIVA DE ALGUNS GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MT, os autores Anderson Medeiros Dalbosco, Abadia Santana Lima, Elis Regina dos Reis Zocche Rios, Fábica Nogueira Porto, Jussara Ramos de Oliveira, buscaram averiguar a efetividade da gestão democrática de uma escola estadual do

município de Juína, Mato Grosso, com base na opinião de uma diretora e uma coordenadora membros do quadro de funcionários desta escola. No artigo HOMENS QUE ESTUDARAM NO MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960: ERA MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR? Os autores Marcia Schlapp, Wellington Castellucci Júnior buscaram demonstrar o resultado das pesquisas realizadas, enquanto integrante do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID em 2016. No artigo IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO Staphylococcus spp, DE LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA, NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA ILHA DE SÃO LUIS, os autores José Manoel de Moura Filho Liane Caroline Sousa Nascimento, Adeval Alexandre Cavalcante Neto, Rodrigo Maciel Calvet, buscou nesse experimento identificar a presença Staphylococcus spp, em leites de vacas com mastite subclínica das propriedades leiteiras da Ilha de São Luis, por meio do California Mastitis Tests (CMT) e das provas de catalase, hemólise e coagulase. No artigo INCLUSÃO DO CEGO: Um estudo de caso no Atendimento Educacional Especializado – AEE, a autora Dirlei Weber da Rosa buscou elencar os principais recursos utilizados no AEE para alfabetizar um aluno cego e promover inclusão.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO LEITE CRU SEM INSPEÇÃO COMERCIALIZADO NO MUNICÍPIO DE CAXIAS, MA	
José Manoel de Moura Filho Liane Caroline Sousa Nascimento Joyce Bitencourt Athaide Lima Rodrigo Maciel Calvet	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1831912021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIÊNCIA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Vinícius Lurentt Bourguignon	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1831912022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>36</b>
CÁLCULO E A APLICAÇÃO DA LEI DO RESFRIAMENTO DE NEWTON	
Alison Vilarinho Pereira da Costa Elisangela Rodrigues de Sousa Leite Lima Flaviano Moura Monteiro Gideône Barros Mendes Vitória Fernanda Camilo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1831912023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>46</b>
CUIDADOS COM A INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR: O PENSAMENTO MÉDICO HIGIENISTA NO SÉCULO XIX	
Leandro Silva de Paula	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1831912024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
A CULTURA COMO LIGAÇÃO ENTRE ENSINO E EDUCAÇÃO	
Marcelo Ramão da Silveira Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1831912025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>70</b>
CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA: FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM PEDAGOGIA	
Sílvia Maria Alves de Almeida Suzi Laura da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1831912026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
DESAFIOS DO ENSINO DE BIOLOGIA EVOLUTIVA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM BIOLOGIA	
Adriane Barth	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1831912027</b>	



**CAPÍTULO 8 ..... 88**

DE UM ENSINO INCLUSIVO A UMA ESCOLA INCLUSIVA: UM CONVITE À REFLEXÃO

Maria Rosilene de Sena  
Karyn da Silva Pereira  
Márcia Beatriz Morais Castro Meireles  
Rosélia Neres de Sena  
Waléria Pereira de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.1831912028**

**CAPÍTULO 9 ..... 95**

DESAFIOS E REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NO IFMA:  
A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE

Elias Rodrigues de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.1831912029**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO: DISTINÇÃO NECESSÁRIA À CULTURA QUÍMICA

Amanda de Magalhães Alcantara  
Juliana Alves de Araújo Bottechia

**DOI 10.22533/at.ed.18319120210**

**CAPÍTULO 11 ..... 111**

DIMENSÕES E PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL

Leandro Hupalo  
Adriana Richit

**DOI 10.22533/at.ed.18319120211**

**CAPÍTULO 12 ..... 124**

DISCURSO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO: UMA  
ANÁLISE DE EMENTÁRIOS

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

**DOI 10.22533/at.ed.18319120212**

**CAPÍTULO 13 ..... 136**

DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PÚBLICA DE CAMPO LARGO  
DO PIAUÍ-PI

Thalita Brenda dos Santos Vieira  
Lucas dos Santos Silva  
Rayane Erika Galeno Oliveira  
Thaís Alves Carvalho  
Elenice Monte Alvarenga

**DOI 10.22533/at.ed.18319120213**

**CAPÍTULO 14 ..... 142**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CASA FAMILIAR RURAL PADRE JOSINO TAVARES EM BOM JESUS  
DAS SELVAS - MA COMO AÇÃO DO PIBID DIVERSIDADE

Anderson Henrique Costa Barros  
Daiara Mendes da Costa  
Raquel dos Santos Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.18319120214**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>150</b>
ENSINO DE QUÍMICA: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM'S)	
Dyovany Otaviano da Silva Katharine Ninive Pinto Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18319120215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>162</b>
EQUIPES NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO	
Eliane Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18319120216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>174</b>
EVASÃO ESCOLAR NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Matheus Ladislau Gomes de Oliveira Francisco Valdimar Lopes Agostinho Raiane de Brito Sousa Paulo Sérgio de Araujo Sousa Elenice Monte Alvarenga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18319120217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>183</b>
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ÁREA DE CONHECIMENTO MATEMÁTICA	
Jonhnatan dos Santos Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18319120218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>188</b>
FORMAÇÃO DO EDUCADOR INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18319120219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>200</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA: A PERSPECTIVA DE ALGUNS GESTORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MT	
Anderson Medeiros Dalbosco Abadia Santana Lima Elis Regina dos Reis Zocche Rios Fábia Nogueira Porto Jussara Ramos de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18319120220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>205</b>
HOMENS QUE ESTUDARAM NO MAGISTÉRIO NA DÉCADA DE 1960: ERA—MINORIA? CONTINUARAM A TRABALHAR COMO PROFESSOR?	
Marcia Schlapp Wellington Castellucci Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.18319120221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>213</b>
IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DO STAPHYLOCOCCUS SPP, DE LEITE DE VACAS COM MASTITE SUBCLÍNICA, NAS PROPRIEDADES LEITEIRAS DA ILHA DE SÃO LUIS	
José Manoel de Moura Filho	

Liane Caroline Sousa Nascimento  
Adeval Alexandre Cavalcante Neto  
Rodrigo Maciel Calvet

**DOI 10.22533/at.ed.18319120222**

**CAPÍTULO 23 ..... 218**

INCLUSÃO DO CEGO: UM ESTUDO DE CASO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO  
- AEE

Dirlei Weber da Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.18319120223**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 230**

## ENSINO DE QUÍMICA: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE NAS ESCOLAS DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO (EREM'S)

**Dyovany Otaviano da Silva**

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
Caruaru – PE

**Katharine Ninive Pinto Silva**

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
Caruaru – PE

**RESUMO:** Este trabalho consiste em analisar os impactos do trabalho docente no Ensino de Química nas diferentes jornadas existentes atualmente no Ensino Médio Regular da rede estadual de ensino do estado de Pernambuco. Considerou-se o Ensino Médio Regular em jornada parcial e as Escolas de Referência em Ensino Médio da rede estadual de Pernambuco (EREM's), que estruturaram o currículo em jornada integral e semi-integral, de segunda a sexta-feira, através do Programa de Educação Integral. A pesquisa de natureza qualitativa, exploratória, foi realizada em 6 escolas na cidade de Caruaru, sendo que: 2 escolas com horário parcial (20 horas semanais); 2 escolas com horário semi-integral (32 horas semanais) e 2 escolas com horário integral (40 horas semanais), conforme a GRE- Agreste Centro Norte – Caruaru. Para tanto, trabalhou-se com as dimensões da avaliação do processo de implementação e do trabalho docente, através da análise de documentos norteadores,

matriz curricular e grade de horário dos professores disponibilizada no Portal SIEPE (Sistemas de Informação da Educação de Pernambuco) e da aplicação de entrevistas para os professores acerca das temáticas: Trabalho Docente, Educação Integral e Ensino de Química. Conforme, os resultados obtidos percebeu-se que com a implementação desta política de Educação Integral são impostos aos professores um novo perfil e condições de trabalho, onde estes desempenham novas tarefas na escola tornando-se vítimas de uma política responsabilizadora, desmotivadora e desestimuladora, pois são frequentemente avaliados, cobrados e pressionados por resultados, uma vez que, a escola precisa atingir metas para então, receber a bonificação que o governo oferece.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Integral, Trabalho Docente, Ensino de Química.

**ABSTRACT:** This work consists of analyzing the impacts of teaching work on Chemistry Teaching in the different days that currently exist in the Regular High School of the state education network of the state of Pernambuco. Regular Part-Time High School and the Reference Schools in Secondary School of the state network of Pernambuco (EREM's) were considered, that structured the curriculum in full and semi-integral day, from Monday through

Friday, through the Program of Integral Education. The qualitative, exploratory research was carried out in 6 schools in the city of Caruaru: 2 schools with part-time (20 hours a week); 2 schools with half-hours (32 hours a week) and 2 schools with full time (40 hours a week), according to GRE- Agreste Centro Norte - Caruaru. To that end, we worked on the dimensions of the evaluation of the implementation process and the teaching work, through the analysis of guiding documents, curricular matrix and timetable of the teachers available in the SIEPE Portal (Education Information Systems of Pernambuco) and application of interviews for teachers about the themes: Teaching, Integral Education and Teaching of Chemistry. Accordingly, the results obtained showed that with the implementation of this policy of Integral Education teachers are imposed a new profile and working conditions, where they perform new tasks in the school becoming victims of a responsible, demotivating and discouraging policy, since are often evaluated, charged and pressured by results, since the school must reach goals by then receiving the subsidy that the government offers.

**KEYWORDS:** Integral Education, Teaching work, Teaching Chemistry.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho avalia o processo de implementação do Programa de Educação Integral nas escolas da rede estadual de Pernambuco, com ênfase nas alterações que possam estar ocorrendo nas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM's) em relação ao trabalho docente considerando o Ensino de Química.

Para Cabral Neto e Castro (2011), todas as reformas educacionais implementadas nos últimos tempos, tiveram as mesmas características, sobretudo no que se refere ao ensino médio: características focalizadas, com acesso seletivo; descentralização; privatização e desregulamentação. Todas essas características, de acordo com os autores, fazendo parte de um processo de desresponsabilização do Estado com as políticas sociais como um todo e, em especial, com a educação, em um contexto neoliberal. Portanto, de acordo com estas considerações, trata-se de uma reforma gerencial, em busca da eficiência, pela redução e controle dos gastos públicos, além de uma maior demanda pela qualidade dos serviços públicos e descentralização administrativa.

Existe também uma tendência de a escola buscar qualificar os trabalhadores para que estes se adaptem às mudanças no processo produtivo. Este é o centro a partir do qual as racionalidades das políticas para o Ensino Médio estão fundamentadas na atualidade: a busca pelo modelo “flexicurity” (CEPAL, 2009).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 03/98) fundamentam-se na integração das dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, em busca de uma formação humana integral, evitando a orientação limitada da preparação para o vestibular. Neste documento está proposto também uma interação entre as disciplinas, supondo a organização do trabalho dos

professores em eixos integradores do currículo através de projetos e atividades de aprendizagem.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: [...] a Química pode ser um instrumento da formação humana que amplia os horizontes culturais e a autonomia no exercício da cidadania, se o conhecimento químico for promovido como um dos meios de interpretar o mundo e intervir na realidade, se for apresentado como ciência, com seus conceitos, métodos e linguagens próprios, e como construção histórica, relacionada ao desenvolvimento tecnológico e aos muitos aspectos da vida em sociedade. (BRASIL, 2002, p. 87)

No contexto dessas reformas do Ensino Médio em curso, não poderemos considerar como um elemento secundário a problemática do Trabalho Docente, estando este circunscrito no quadro atual das reformas neoliberais. Quadro este caracterizado por um “[...] desengajamento econômico do Estado e ênfase em seus componentes policiais e penais, desregulamentação dos fluxos financeiros e desorganização do mercado de trabalho, redução das proteções sociais e celebração modernizadora da “responsabilidade individual” (Bourdieu e Wacquant, 2001, p. 6).

Gentili (1998), diante deste quadro, analisa que há um processo de transferência, que resulta em um processo de negação da condição de direito social da educação, fazendo com que está se transforme em uma “[...] possibilidade de consumo individual, variável segundo o mérito e a capacidade dos consumidores” (p. 9). Esta perspectiva traz também para a centralidade a questão da qualidade da educação, mensurada através de indicadores baseados em resultados e estatísticas. Neste contexto, a perspectiva apontada por Bourdieu e Wacquant (2001), de “responsabilidade individual” recai, sobretudo, em relação ao trabalho docente.

As Escolas de Referência em Ensino Médio da rede estadual de Pernambuco (EREM's) estruturaram o currículo em jornada integral (40 horas semanais) e semi-integral (32 horas semanais), de segunda a sexta-feira, através do Programa de Educação Integral (PEI), baseado no Programa Ensino Médio Inovador do Ministério da Educação, do Governo Federal, criado através da portaria nº 971, de 9 de outubro de 2009.

Considerando tais elementos, temos como Objetivo Geral desta pesquisa: comparar o trabalho docente realizado nas escolas da rede estadual de ensino médio do Estado de Pernambuco, na área de ensino de Química, com jornadas de estudos diferenciadas (regular, semi-integral e integral), no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a LEI COMPLEMENTAR Nº 125, DE 10 DE JULHO DE 2008, o governador do estado de Pernambuco, Eduardo Campos, criou neste mesmo ano o Programa

de Educação Integral (PEI). Como descrito no Art. 1º, o programa criado, no âmbito do Poder Executivo, vinculado à Secretaria de Educação, tendo por objetivo o desenvolvimento de políticas direcionadas à melhoria da qualidade do ensino médio e à qualificação profissional dos estudantes da Rede Pública de Educação do Estado de Pernambuco.

De acordo com Dutra (2013), as EREM's apresentam matriz curricular voltada para o ensino propedêutico (formação geral). [...] O programa de Educação Integral fundamenta-se na filosofia da Educação Interdimensional, estudada pelo professor Antônio Carlos Gomes da Costa (COSTA, 2008), que defende a construção do ser humano na sua inteireza, ou seja, nas suas quatro dimensões: cognitiva, afetiva, espiritual e da corporeidade. Portanto, é fundamental a formação de todos os educadores nessa filosofia para a construção de escolas baseadas nessa concepção educacional.

Considerando o Ensino de Química, o Programa de Educação Integral oferece uma jornada ampliada de aulas com vivência laboratorial. Atualmente, sistemas de ensino buscam estudar e atualizar seus currículos, ao mesmo tempo que os governos têm percebido que devem proporcionar a seus alunos qualidade de formação. Salientamos que reorganizar a política escolar, refazendo seu currículo, não significa, necessariamente, trabalhar por objetivos, como fazem em algumas escolas. Procura-se hoje pensar em um ensino de Química que não vise apenas a transmissão de conteúdos e que, ao final de um ciclo, prepare o aluno para o ingresso na universidade por meio do vestibular ou similar. Esse concurso não é o principal objetivo de vida para a maior parte dos jovens que iniciam o Ensino Médio. É, inclusive, uma posição inalcançável para a maioria desses alunos. (RIBEIRO, FANTINEL E RAMOS, 2012).

Com relação aos professores de Química, Ribeiro, Fantinel e Ramos (2012), afirmam que estes tendem a agir de forma conservadora, mantendo suas práticas tradicionais, sem reflexão, empregando propostas curriculares extraídas dos livros didáticos e sendo assim, isso mostra uma grave acomodação por parte desses profissionais. Diante deste contexto, o currículo interdisciplinar surge como uma alternativa para um ensino de Química que contemple a perspectiva da formação do indivíduo para a cidadania, permitindo que possa atuar em sua comunidade e em todas as suas dimensões.

No que diz respeito aos professores lotados nas EREM's, estes têm remuneração diferenciada, já que trabalham com regime de exclusividade. Para Assunção e Oliveira (2009), à medida que se tornam mais complexas as demandas às quais as escolas devem responder, também se complexificam as atividades dos docentes. Estes se encontram muitas vezes diante de situações para as quais não se sentem preparados, seja pela sua formação profissional ou mesmo por sua experiência pregressa. Quanto mais pobre e carente o contexto no qual a escola está inserida, mais demandas chegam até elas e, conseqüentemente, aos docentes. Diante da ampliação das demandas trazidas pelas políticas mais recentes, o professor é chamado a desenvolver novas

competências necessárias para o pleno exercício de suas atividades docentes. O sistema espera preparo, formação e estímulo do sujeito docente para exercer o pleno domínio da sala de aula e para responder às exigências que chegam à escola no grau de diversidade que apresentam e na urgência que reclamam.

Sendo assim, Oliveira (2007) afirma que a implementação de políticas educacionais no contexto neoliberal com função reguladora tem levado à intensificação e auto-intensificação do trabalho (Hargreaves, 1998), por meio da mobilização da subjetividade dos trabalhadores (Ball, 2002), que se sentem auto-responsabilizados por suas tarefas, seu desempenho, sua formação e atualização e até mesmo pelo sucesso ou fracasso do aluno ou da escola. Tais políticas expressam uma regulação direta sobre o trabalho docente, vinculando diretamente o resultado da avaliação à remuneração dos mesmos e indiretamente responsabilizando os docentes pelo fracasso ou sucesso dos alunos.

Considerando a ampliação da carga horária de trabalho na Educação Integral e dá dificuldade de o professor ter uma formação continuada diante da mesma, Hipólito (2009) cita que segundo Hargreaves, o processo de intensificação pode ser sintetizado como um processo que: conduz à redução do tempo para descanso na jornada de trabalho; implica a falta de tempo para atualização em alguns campos e requalificação em certas habilidades necessárias; implica uma sensação crônica e persistente de sobrecarga de trabalho que sempre parece estar aumentando, mais e mais tem para ser feito e menos tempo existe para fazer o que deve ser feito.

### 3 | METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, uma vez que, nesse processo, o próprio objeto a ser pesquisado requer uma análise a partir das subjetividades dos sujeitos que estão inseridos num contexto histórico determinado. Segundo Chizzotti (1988), a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Para a análise das condições de trabalho dos docentes de Química entrevistou-se 13 de seis escolas da Gerência Regional de Educação (GRE) - Agreste Centro Norte – Caruaru. Então, foram escolhidas duas escolas com jornada parcial a Escola Professor Mário Sette e a Escola Professor Vicente Monteiro; duas escolas com jornada semi-integral a Escola de Referência em Ensino Médio de Caruaru Nelson Barbalho e a Escola de Referência em Ensino Médio Pe. Zacarias Tavares; e duas escolas com jornada integral Escola de Referência em Ensino Médio Arnaldo Assunção e a Escola de Referência em Ensino Médio Dom Miguel de Lima Valverde. Optou-se por realizar entrevistas semiestruturadas porque estas se constituem em um instrumento



de levantamento de dados que permite privilegiar dimensões qualitativas no estudo realizado.

No que concerne ao método de tratamento de dados e de análise desta pesquisa, a nossa referência foi à análise de conteúdo de Bardin. Segundo esse autor, a análise de conteúdo pode ser entendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdos das mensagens (indicadores quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

Como instrumento de análise seguiu-se as principais etapas sugeridas por Bardin (1977) para a análise de conteúdo dos dados coletados: a pré-análise, a exploração do material (codificação do material), o tratamento dos resultados obtidos e a interpretação. Para tanto, transcrevemos as entrevistas realizadas com as três amostras de professores participantes da rede estadual de ensino com jornadas de estudos diferenciadas, reproduzindo integralmente as narrativas dos sujeitos investigados.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o quadro de horários dos professores através do Portal SIEPE (Sistemas de Informação da Educação de Pernambuco) obteve-se a seguinte figura:

Escolas	Jornadas/ Aulas	Professores/ Turmas	Observações específicas	Observações comuns
Mário Sette	Parciais (20 horas semanais)/ 2 aulas de Química	8/25	Os professores lecionam Geografia e Matemática além de Química	Os professores de Química lecionam também, Biologia, Física.
Vicente Monteiro		5/28	Os professores lecionam Artes além de Química	
Nelson Barbalho	Semi-integrais (32 horas semanais)/ 3 aulas de Química	2/13	Os professores não lecionam outra disciplina além da Química.	Não tem a disciplina de Prática de Laboratório.
Padre Zacarias		2/15	Os professores lecionam Física além da Química.	
Arnaldo Assunção	Integrais (40 horas semanais)/ 4 aulas de Química	3/10	O professor que dá a aula teórica não é o mesmo que realiza a aula prática. Os professores lecionam também Biologia, Laboratório de Biologia, Física, Laboratório de Física, Projeto Interdisciplinar/Reforço Escolar, Estudo dirigido I, II, III, IV.	Tem a disciplina de Prática de Laboratório.
Dom Miguel		2/10	O professor que dá a aula teórica é o mesmo que realiza a aula prática. Os professores lecionam também Biologia, Laboratório de Biologia, Física, Laboratório de Física, Estudo dirigido I, II, III e IV.	

**Figura 1:** Análise da grade curricular: Escolas da GRE- Agreste Centro Norte Caruaru.

Fonte: Própria.

De acordo com os dados da figura acima, percebe-se que os professores de ambas as escolas com jornadas diferenciadas lecionam mais de uma disciplina, além da Química, com exceção da escola Nelson Barbalho. Como por exemplo, Artes, Geografia, Biologia, Física e Matemática. Com relação às escolas de jornada parcial tanto na Mário Sette quanto na Vicente Monteiro um único professor chega a ensinar em 16 turmas, lecionando entre Química, Física e Biologia. Isso mostra o quanto o professor tem que se desdobrar para poder ter sua carga horária preenchida e mesmo lecionando disciplinas que possuem áreas de conhecimento afins, porém estas têm suas especificidades que só o profissional formado na área é capaz de saber. Nestes casos, veem-se professores lecionando disciplinas que exigem competências, na qual estes não tiveram em sua formação inicial e nenhuma formação continuada por parte da Secretaria de Educação Estadual para poder ministrá-las. Muitas vezes, esta prática é realizada como forma de complementar a carga horária do profissional da educação.

Percebeu-se que na escola de jornada semi-integral não tem a disciplina Prática de Laboratório de Química na grade curricular como na jornada integral e mesmo com a ampliação da carga horária, as aulas só acontecem dentro da sala de aula deixando assim, a escolha para o professor trabalhar com a experimentação ou atividades lúdicas quando este achar pertinente.

Considerando ainda a figura 1 e com relação as escolas do Ensino Médio Integral percebeu-se que na Escola de Referência em Ensino Médio Arnaldo Assunção existe situações em que o professor de química que dá a aula teórica não é o mesmo que realiza a aula prática, porém não se vê isto na Escola de Referência em Ensino Médio Dom Miguel de Lima Valverde. Então fica a pergunta de como a parceria entre esses dois profissionais se dá em função de conciliar aquilo que o aluno vê na sala de aula com a prática que está sendo realizada, de maneira que não prejudique a aprendizagem dos alunos? Também é notório que os profissionais destas escolas lecionam as disciplinas: Estudo Dirigido e Projeto interdisciplinar/ Reforço escolar.

Respondendo a situação acima vivenciada pela escola Arnaldo Assunção os professores afirmam que quando é possível eles buscam trabalhar a disciplina de Prática de Laboratório de forma coerente com o assunto que está sendo abordado em sala, mas também deixam claro a dificuldade de encontrarem experimentos para todos os assuntos. É o que afirma a fala abaixo:

“A Prática de Laboratório é uma disciplina separada da teórica, tem uma carga horária separada e tem uma caderneta eletrônica separada. [...] Seria vinculada ao conteúdo, mas nem sempre isso acontece. Às vezes acontece um desencontro com os conteúdos pôr a gente ter uma dificuldade de práticas para todos os conteúdos teóricos. A gente se baseia mais pelo planejamento, que a gente nem sempre tem um momento para sentar e dizer olha eu vou começar tal conteúdo.” (Professora 11 da escola Arnaldo Assunção)

Com relação à formação inicial dos professores observou-se na figura 2 que somente os professores da Nelson Barbalho, escola de jornada semi-integral, tem

uma formação específica em Química. Embora na escola Dom Miguel tenha uma professora com formação em farmácia, os demais professores são formados em Ciências Biológicas. É o que mostra a figura a seguir:

ESCOLAS	PROFESSORES	FORMAÇÃO INICIAL
Mário Sette	Professor 1	Ciências Biológicas
	Professora 2	Licenciatura em Matemática, Pós-graduação em Finanças Empresariais e Gestão Escolar.
Vicente Monteiro	Professora 3	Ciências Biológicas
	Professora 4	Ciências Biológicas
Nelson Barbalho	Professor 5	Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Química, Técnico em Edificações e Técnico em Química.
	Professor 6	Bacharelado em Química, Licenciatura em Química e Licenciatura em Biologia.
Padre Zacarias	Professor 7	Licenciatura em Biologia, Administração.
	Professora 8	Ciências sociais, Licenciatura em Biologia, Pós-graduação em Biologia e novas tecnologias.
Araldo Assunção	Professor 9	Biologia.
	Professora 10	Ciências Biológicas.
	Professora 11	Ciências Biológicas.
Dom Miguel	Professor 12	Biologia.
	Professora 13	Ciências sociais, Biologia, Farmácia, Técnica em laboratório na área de saúde.

**Figura 2:** Análise da formação inicial dos professores.

Fonte: Própria

De acordo com a figura 2, percebeu-se que os professores formados em Ciências Biológicas por cursarem algumas disciplinas de Química na sua graduação são colocados para ensinar a mesma, justificando, assim, a carência de profissionais formados na área para lecionar Química. Para Rosa e Rossi (2008) este é um tema relevante e bastante discutido por uma parte da comunidade acadêmica e os setores responsáveis pelas políticas educacionais brasileiras, é a deficiência na formação dos professores, visto que tenha ocasionado sérios problemas no ensino da Química. Devido a isso, os cursos de licenciatura necessitam passar por uma reflexão, buscando solucionar esses problemas. Os professores ainda alegam que a distribuição das disciplinas na qual lecionam, muitas vezes não tem a ver com a sua formação inicial e sim com a facilidade que têm de ensinar em relação a outros profissionais, ou por ser uma área afim da sua formação inicial, ou mesmo por uma necessidade de completar a carga horária. É o que diz as seguintes falas:

“Me colocam para lecionar Química porque tenho uma maior facilidade com cálculos. Eu nunca dei uma de Biologia na minha vida sempre foi de Química, Física e Matemática.” (Professora 10 da escola Araldo Assunção)

“A distribuição da carga horária é como se fosse um horário meio que jogado. [...] Há certa prioridade para os professores do quadro efetivo aí como eu sou contratado geralmente o que se faz é, as sobras da carga horária ficam com o pessoal que é contratado.” (Professor 1 da escola Mário Sette)

No que diz respeito à formação continuada, todos os professores entrevistados afirmam que atualmente não recebem nenhum tipo de formação específica para a Química. Isto é percebido na fala abaixo:

“Aqui não temos formação continuada com relação à Química. Só tem para os professores de Português e Matemática.” (Professor 1 da escola Mário Sette)

Embora os professores das diferentes jornadas escolares afirmarem não ter uma formação continuada para a Química, ofertada pela Secretaria Estadual de Educação, os mesmos alegam que sentem a necessidade desse tipo de formação. É o que afirma a fala:

“Sentimos a necessidade de uma formação continuada... Mesmo a gente estando os dois horários aqui nós não temos tempo para estar estudando porque têm várias outras exigências, então, muitas vezes a gente se pega conversando que a gente precisava de uma formação, de ver coisas novas, o que está de novo na própria licenciatura e no ensino de Química. [...] Eu acho que tinha que ter no mínimo de dois em dois anos, a gente refazer, fazer um curso, ver o que esta trabalhando e que fosse voltada dentro dos currículos das licenciaturas na graduação, ver como é que tá funcionando lá e trazer para gente. Não era nada mal.” (Professora 11 da escola Arnaldo Assunção)

Além da falta de formação continuada os professores também sentem a necessidade de ter uma orientação para a melhor compreensão e esclarecimento sobre os documentos norteadores e os eixos em que o Estado quer trabalhar. A maioria dos professores afirmou que não se sentem tão preparados para lecionar as disciplinas que assumem na atualidade devido à falta de formação continuada e capacitação, representada nas falas abaixo:

“Não me sinto tão preparada hoje pela falta de capacitações.” (Professora 11 da escola Arnaldo Assunção)

“Não me sinto preparado, não. A gente se esforça muito [...] a parte de Química de dois em dois anos, a gente refazer, fazer um curso, ver o que está trabalhando e que fosse voltada dentro dos currículos das licenciaturas na graduação, ver como é que está funcionando lá e trazer para gente. Não era nada mal.” (Professor 1 da escola Mário Sette)

Com relação ao interesse e as condições de realizar futuras especializações os professores na sua maioria mostram interesse em fazer na área de Química, disciplina na qual estão lecionando. Porém, os mesmos são impedidos de realizarem tais especializações pelo fato de que teriam que se desligar do programa e

consequentemente abrir mão de vários anos de concurso e sua estabilidade financeira. Sobre as dificuldades enfrentadas no dia a dia do professorado, o resultado da análise das entrevistas indica questões como a falta de valorização profissional, a falta de recursos, falta de estrutura e o desinteresse do aluno como prejudiciais ao desempenho de sua profissão.

Como consequência do processo de intensificação e auto intensificação, os professores vêm sofrendo com o surgimento de doenças causadas pelo excesso de trabalho no desempenho de sua profissão. Percebe-se isso na fala a seguir:

“Estávamos conversando aqui que toda semana tem um doente, no mínimo. Isso agente nota muito é cansaço, excesso de cobrança, a gente está sempre preocupada, a gente sempre tem algo para fazer, tem sempre um problema, uma problemática para ser resolvida. [...] Todo professor daqui sofre com enxaqueca, labirintite. Nós temos professores que já passaram mal aqui na escola, que já tiveram crises, pico de pressão alta, o cansaço é evidente. Tem professor que diz hoje é segunda e eu já estou morto.” (Professora 11 da escola Arnaldo Assunção)

Os professores ainda consideram que a sobrecarga a qual são submetidos no trabalho tem impacto negativo no seu lazer e no seu tempo com a família. É o que se ver na fala seguinte:

“Tem impacto total, total... A gente vive para isso aqui, por mais que a gente esteja aqui na escola, a gente leva trabalho para casa e isso dificulta a vivência com a família. É muito cansativo, além da carga de trabalho principalmente nas EREMs tem uma carga emocional muito grande.” (Professora 11 da escola Arnaldo Assunção)

Além de serem vítimas de uma sobrecarga de trabalho, os professores são avaliados, pressionados e cobrados por resultados. Segundo Freitas (2012), as políticas de responsabilização pressionam os professores a obter desempenho sempre crescente de seus alunos e que para isso, associam o desempenho do aluno ao próprio pagamento dos professores através de um salário variável na forma de bônus. Ainda segundo Freitas (2012), o pagamento através de bônus pelo desempenho dos alunos contribui para agravar fraudes e desmoralizar ainda mais o magistério, além de ter-se revelado uma medida que não contribui para a melhoria do ensino. E quando a escola não atinge a meta estipulada pela Secretaria de Educação os professores sentem-se extremamente responsabilizados pelo fracasso escolar, pois não veem seus esforços recompensados.

Diante deste contexto é perceptível nos professores um sentimento de “decepção” e “inconformidade” pela política educacional inserida na rede estadual com relação às escolas de referência, pois acreditaram numa melhoria em termos de condição de trabalho e na verdade, hoje se depararam com uma falta de valorização da sua profissão mediada pelo descaso do governo estadual. Sendo assim, os professores que fazem parte da modalidade semi-integral e integral estão sujeitos a uma carga horária maior com relação ao ensino de Química do que aqueles que trabalham nas

escolas de horário parcial e que por fazerem parte de um programa educacional de tempo integral na qual exige dedicação exclusiva para tal instituição de ensino, muitas vezes não tem tempo de preparem suas próprias aulas, são impossibilitados de fazer um curso de especialização ou formação continuada, são submetidos a uma intensa carga de trabalho, cobranças e com isso muitos destes acabam adoecendo.

Percebe-se também que os professores não se sentem estimulados, motivados e nem tão pouco valorizados pelo Programa de Educação Integral, uma vez que, são submetidos a uma política de responsabilização no qual são bonificados ou penalizados diante do desempenho que a escola apresentar conforme as avaliações reguladoras externas, chegando muitas vezes a frustrar e fazer com os professores se sintam impotentes quando o resultado não é o esperado e muito menos satisfatório. Do ponto de vista do trabalho docente, percebe-se claramente que a categoria diante do Programa de Educação Integral vem passando por um processo de intensificação e auto-intensificação, pois assumem novos papéis e tarefas diante das novas exigências trazidas pelo programa como novos procedimentos na anotação e observação dos alunos (Portal SIEPE, caderneta online), maior tempo do professor para atendimento aos alunos e reuniões com colegas para planejamento e avaliação do trabalho.

## 5 | CONCLUSÕES

Conclui-se que com relação ao trabalho docente e suas condições não houve uma melhora significativa dos professores que atuam no Programa de Educação Integral com aqueles com aqueles de jornada parcial e sim uma intensificação e precarização do trabalho docente caracterizadas pela impossibilidade do professor cursar um mestrado ou até mesmo adoecer, visto que pode custar a continuidade deste no programa e na escola, e por não terem formação continuada na área de Química.

Com a implementação desta política de Educação Integral são impostos aos professores um novo perfil e condições de trabalho, onde estes desempenham novas tarefas na escola tornando-se vítimas de uma política responsabilizadora, desmotivadora e desestimuladora, pois são frequentemente avaliados, cobrados e pressionados por resultados, uma vez que, a escola precisa atingir metas para então, receber a bonificação que o governo oferece.

Identificou-se também que a bonificação atualmente já não é tão atraente para os professores, em detrimento da sobrecarga de trabalho que estes têm, da desvalorização profissional e do surgimento de doenças. Portanto, os professores reconhecem que a Educação Integral como está sendo ofertada hoje é cansativa para eles e para os alunos e isso tem prejudicado o processo de ensino-aprendizagem.

Notou-se que existe um sentimento de internalização do processo de responsabilização por parte dos docentes. Visto que depositam confiança na proposta

de Educação Integral como processo de melhoria da qualidade da educação, mesmo identificando que existem graves questões de infraestrutura, de currículo e de dualismos nestas escolas. Internalizam também a responsabilidade por não superarem essas problemáticas no sentido de melhorar os resultados obtidos.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. Á. e OLIVEIRA, D. A. **Intensificação do trabalho e saúde dos Professores**. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/03.pdf>>. Acesso: 11 de Outubro de 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. A nova bíblia do Tio Sam. In: CATANI, A. (Org.). **Fórum Social Mundial: a construção de um mundo melhor**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 156-171.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília – MEC, 2009.

CABRAL NETO, A. e CASTRO, A. M. D. A. **Gestão Escolar em Instituições de Ensino Médio: entre a Gestão Democrática e a gerencial**. In: Revista Educação e Sociedade, Campinas, vol, 32, n. 116, p. 745-770, jul/set, 2011.

CHIZZOTTI, A. **Da pesquisa qualitativa**. In: \_\_\_\_\_ **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. p. 20-28.

COMISSAO ECONOMICA PARA A AMERICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). **O novo cenário laboral latino-americano: regulação, proteção e políticas ativas nos mercados de trabalho**. Santiago:2009.

DUTRA, P. F. V. – SEEPE. **Educação integral no estado de Pernambuco: uma realidade no ensino médio**. 2013.

GENTILI, P. **A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. VIEIRA, Jarbas Santos. PIZZI, Laura Cristina Vieira. **Reestruturação curricular e auto intensificação do trabalho docente**. (Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, pp.100-112, Jul/Dez 2009)

LEI COMPLEMENTAR Nº 125, DE 10 DE JULHO DE 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. In: Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol.25, n. 89, p. 1127-1144, set-dez. 2004.

RIBEIRO, M. E. M.; FANTINEL, M. e RAMOS, M. G. **Um estudo sobre Referenciais Curriculares de Química em Escolas Brasileiras**. Este artigo foi selecionado para o 8º Congresso Internacional de Educação Superior em Havana, Cuba, tendo sido apresentado no dia 17 de fevereiro de 2012 pela profa. Mirian Fantinel.

ROSA, M. I. P.; ROSSI, A. V. **Educação química no Brasil: memórias, políticas e tendências**. Campinas: Atomo, 2008

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida De Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do grupo de pesquisa - GESTELD- Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-118-3

